



A EXPERIÊNCIA COM A DESENHOGRAFIA NA EDUCAÇÃO THE EXPERIENCE WITH DRAWINGRAPHY IN EDUCATION

Simone Maria Spanhol¹

RESUMO

A pesquisa intitulada A Desenhografia de um Movimento é escrita por uma pesquisadora, mas traz outras duas personagens que a compõem: a artista visual que realiza inúmeras produções artísticas e a professora que instrui por meio da disciplina de Arte. O projeto tem como temática a experiência pela Desenhografia, método que se constitui na junção do desenho e fotografia pelo aplicativo de celular e edição de imagens Picsart. O termo é criado pela própria artista e surge da união das palavras desenho + (foto)grafia, visto que são elas que compõem grande parte de seu acervo artístico. As desenhografias criadas demonstram a gestualidade expressa por um corpo e o seu minúcio. A proposta é realizada como parte do curso de Mestrado em Educação (em andamento) e traz uma estreita ligação com o Eixo 3, pois trata da Linguagem da Arte dentro do campo educacional e a utilização das tecnologias. Os resultados evidenciam o quanto as inovações tecnológicas podem auxiliar a educação e propiciar ricas e potentes experiências artísticas.

Palavras-chave: educação; experiência; desenhografia; tecnologia.

ABSTRACT

The research entitled The 'Drawingraphy' of a Movement is written by a researcher, but features two other characters that compose it: the visual artist who produces numerous artistic productions and the teacher who instructs through the Art discipline. The project's theme is the experience through Drawing, a method that combines drawing and photography using a cell phone application and image editing called Picsart. The term was created by the artist herself and arises from the combination of the words drawing + (photo)graphy, as they make up a large part of her personal collection. The 'Drawingraphy' express the gestures expressed by a body and its detail.

¹Mestranda em Educação. Universidade de Caxias do Sul. Nova Prata. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: smspanho@ucs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7874-3491>.

The proposal is carried out as part of the Master's in Education course (in progress) and has a close connection with Axis 3, as it deals with the Language of Art within the educational field and the use of technologies. The results show how technological innovations can help education and provide rich and powerful experiences with artistic languages.

Keywords: education; experience; drawingraphy; technology.

Resumo Expandido recebido em: 22/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 13/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5203>

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos escritos, a pesquisadora se insere na própria pesquisa como professora e artista. Dessa forma, a educadora que ensina a arte, sua compreensão e características, segue lado a lado com a artista visual, que convida à experimentação. Através de um acervo pessoal com inúmeros ensaios que expressam a gestualidade e o movimento de um corpo e com inspiração no pintor, escultor e fotógrafo, Edgar Degas, nasce a artista-desenhográfica, que trabalha com o desenho e a fotografia, e adentra na escola por meio das aulas de Arte que passam a ser nomeadas de 'Ateliês de Desenhografia'. Estes funcionam como um espaço propositor de produções e experimentos artísticos.

A imagem, resultante das experiências realizadas nos Ateliês, expressa a gestualidade de uma matéria e torna visível suas vastas possibilidades. Estas mesmas linhas são parte do processo artístico de Degas, mencionado por Valéry e Barbosa (1999), que afirmam que os valores de um artista não podem “ser encontrados nas *coisas*” (p. 140), tampouco em dois indivíduos distintos. Cada qual possui um diferencial, sendo sua obra inigualável, seja pelo estilo, temática ou suportes utilizados. Degas ao expressar em suas esculturas, pinturas ou desenhos ‘instantes congelados’ do movimento humano, mostra-se único, evidenciando com primorosidade como a Arte pode capturar o invisível, o minúcio e o detalhe de uma ação.

Esta unicidade, também, faz-se presente no repertório da artista-desenhográfica, remetendo a novas formas de recriar ideias, questionando os próprios limites e estando constantemente em “um permanente e alegre devir artista” (Corazza, 2005, p. 142), evidenciado nas experimentações realizadas e conduzidas. Não se espera que algo pronto caia do céu (Deleuze; Guattari, 2015), mas olha-se para a frente, buscando vastas possibilidades e distintos modos de experienciar o movimento de um corpo.

O trabalho objetiva experienciar produções, utilizando o desenho e a fotografia com uma turma de 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Reinaldo Cherubini na cidade de Nova Prata. A problematização se fundamenta em: como elaborar com os estudantes produções com a desenhografia?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011) discorrem que, em meio a um procedimento, o resultado não é o aspecto que mais se destaca, mas sim, o seu processo, no qual o sujeito é convidado a desafiar suas possibilidades para a construção de algo. A ênfase é dada aos modos de fazer, aos novos percursos, as posturas questionadoras, olhares plurais e trajetórias, até então, não percorridas ou desconhecidas. Assim, diz-se que um artista é um cartógrafo, e “todo cartógrafo é um artista” (Costa, 2014, p. 66), pois ambos caminham por um território indefinido, trazendo incerteza com relação às linhas traçadas (Deleuze; Parnet, 1988).

Dessa forma, a experiência se impregna de inúmeros espetáculos (Valéry, 2003) que trazem, de maneira intensa e particular, as singularidades do indivíduo que a experimenta (Matos; Schuler; Corazza, 2015). Estes aspectos permitem à artista-desenhográfica atuar como uma propositora de experiências que enfatizam a criticidade e um olhar aprimorado sobre a imagem e suas possibilidades de expressão artística.

Os ‘Ateliês de Desenhografia’ podem ser descritos como um “espaço de produção inventiva” (Matos; Schuler; Corazza, 2015, p. 230) e de experiências que buscam a produção de imagens fotográficas. Estas passam a agir umas sobre as outras (Deleuze; Guattari, 2011) estabelecendo relações e significações, desse modo,

não se almeja um resultado específico, tampouco pretende-se adentrar em um caminho já determinado, mas sim, busca-se o desenvolvimento da experiência por meio de montagens que unem o desenho e a fotografia.

Mediante a realização das desenhografias têm-se a cartografia do projeto, que diz respeito às ações, ou mesmo, ao processo de sua feitura. Cartografar implica tirar o pensamento de seu estado de acomodação, levando-o a realização de práticas (Deleuze, 1998) que podem ser construídas e reconstruídas. É como se fosse feito um mapa e este estivesse aberto a novas possibilidades, assim, “Cartografar é alçar voo” (Costa, 2020, p. 10), é ter a liberdade para comprometer os sujeitos, dando-lhes espaço para a realização de vivências e experiências. Estas remetem a novas formas de recriar ideias, não interessando o resultado ou o produto, mas a forma como se chega a ele (Tadeu; Corazza; Zordan, 2004). Dessa forma, a artista-desenhográfica, condutora dos ‘Ateliês de Desenhografia’, age como uma cartógrafa, compondo suas próprias linhas (Costa, 2014) à medida que os experimentos são realizados. Se “mistura com o que pesquisa” (Costa, 2014, p. 71), pisa em campos em movimentação, se movimenta e faz o mesmo com os sujeitos com os quais interage.

A presente escrita procura aproximar e proporcionar um contato, ainda maior, e dos estudantes com a arte e a artista, fazendo com que adentrem em um mundo de experiências permeado pelas suas vivências, memórias e modos de ser, o que contribui para a construção do próprio acervo imagético através das desenhografias experimentadas.

Diz-se que a experiência é algo que toca o sujeito, o inquieta e faz com que se modifique por meio das ações que realiza, dessa forma os ensaios têm o intuito de desafiar e provocar tensionamentos, fazendo que, veja a si mesmo e ao mundo de forma distinta. O experienciar requer tempo para: parar, olhar, pensar, escutar, sentir, atentar para detalhes, “dar-se tempo e espaço” (Bondía, 2002, p. 14). Nem sempre envolve um percurso tranquilo, pois, por vezes, perpassa a intranquilidade, confusão e, em alguns momentos, chega a fugir do controle do indivíduo que a realiza (Bondía, 2011). Este precisa ser afetado, produzir afetos, deixar marcas, estar aberto e exposto a novas possibilidades através de um espaço indeterminado e buscar nele uma oportunidade.

Um ser que passa pelo ato experiência de uma experiência simplesmente ““ex-iste” de forma sempre singular, finita” (Bondía, 2002, p. 25). Experimentar significa que algo acontece ao sujeito modificando o material que está sendo manuseado, e, também, o próprio indivíduo, pois esse fazer o inquieta, modificando seu pensamento. Essas transformações nem sempre são velozes, podendo demorar para ocorrer, pois muitas das experiências precisam ser refeitas, levando mais tempo que o previsto.

A metodologia do trabalho utiliza o desenho e a fotografia que resulta nas desenhografias desenvolvidas por meio dos Ateliês. Em um primeiro momento, os estudantes têm o contato com as experiências desenhográficas da artista e professora por meio de uma exposição artística realizada em um espaço da Universidade de Caxias do Sul de Nova Prata. Neste local, os ensaios são vistos e analisados para que sejam compreendidos em sua feitura e composição.

A partir desta experiência, iniciam os ‘Ateliês de Desenhografia’ no espaço da sala de aula, onde a professora atua ao lado da artista desenhográfica. Após, os estudantes conhecem quem foi Edgar Degas, suas produções e as representações do movimento de um corpo. Estas obras são relacionadas com as da artista e são utilizadas como uma referência para que busquem um corpo e o movimento que detém seu interesse. Após feita a escolha, tem início a observação, os registros fotográficos e os desenhos. Na sequência, são experimentadas as junções dos desenhos com as fotografias por meio do aplicativo Picsart².

Os ensaios dispostos a seguir evidenciam o processo da desenhografia, onde se verifica a fotografia em primeiro plano e, em segundo, ao fundo, o desenho. O aplicativo Picsart é utilizado para a junção dessas duas imagens e a colocação de efeitos na montagem. O movimento de um corpo, temática do trabalho, é destacado pela posição das mãos, pés e vestimenta das dançarinas.

²Picsart: aplicativo de edição de fotos e vídeos on-line disponível para download grátis em celulares Android ou iPhone; é possível, ainda, usar o PicsArt online no PC. Lançado em 2011 por uma empresa de tecnologia com sede em Miami, Flórida (Tecmundo, 2023).

Imagem 1 – Sem Título I – Desenho com tinta nanquim; fotografia e Picsart.



Fonte: Autoria da pesquisadora, professora e artista (2022).

Imagem 2 – Sem Título III – Desenho com lápis aquarelável, caneta nanquim; fotografia e Picsart.



Fonte: Autoria da pesquisadora, professora e artista (2022).

Imagem 3 – Um Movimento Desenhográfico - Desenho com caneta nanquim, lápis aquarelável; fotografia de flor de rúcula e Picsart.



Fonte: Autoria da pesquisadora, professora e artista (2023).

A figura da bailarina é o corpo escolhido pela artista para a expressão do movimento e o detalhe. Nos Ateliês, os estudantes podem selecionar a ação de sua preferência, sendo a dançarina somente uma referência para que compreendam a montagem desenhográfica e sua feitura.

Imagem 4 – Bailarina e Flor – Desenho com caneta nanquim, lápis aquarelável; fotografia da flor dente-de-leão e Picsart.



Fonte: Autoria da pesquisadora, professora e artista (2022).

A montagem, os testes, a verificação dos efeitos que agradam (ou não) compõem a cartografia do projeto, ou mesmo, as linhas que norteiam as experiências com o desenho e a fotografia. A artista-desenhográfica e professora conduzem os experimentos, questionando os estudantes a respeito, fazendo com que se perguntem e pensem sobre suas experiências com a Arte, verificando se é por aquele caminho que querem seguir com seus experimentos.

Após sua finalização, as desenhografias são apresentadas em formato digital e conceituadas para os colegas e a artista/professora. Ao final, na Banca de Defesa, as experiências realizadas pelos discentes são impressas e apresentadas em uma exposição, juntamente, com as desenhografias da artista visual (ou desenhográfica), condutora dos 'Ateliês de Desenhografia'.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa é relevante, pois proporciona o contato dos estudantes com a Arte e a tecnologia. O conhecimento de uma artista local, que somente viam como professora, e a visita a uma exposição são essenciais para a compreensão do método proposto, bem como, para sua própria formação global como indivíduos.

A Arte instiga pensamentos, ideias e experiências consigo e com os outros seres, bem como a interpretação e compreensão do que é visto. Assim, outro aspecto que merece destaque, é que a cidade onde os discentes residem, raramente comporta curadorias, por isso do início dos Ateliês com uma exposição. Com ela, almeja-se a apreciação das produções, o entendimento do processo desenhográfico e o contato com uma artista e o seu espaço de experimentação.

A ênfase é dada ao processo, visto que esses permitem tensionamentos e levam os estudantes a caminhos incertos, todavia essa incerteza é característica do percurso trilhado, visto que não se espera andar por um trajeto já traçado, mas buscase o novo, a experiência através da tecnologia e dois procedimentos artísticos.

Alguns riscos ou possíveis limitações podem estar atreladas a não compreensão do processo desenhográfico pelos discentes, a estes se negarem ou não se envolverem com a proposta, bem como, quedas de internet, visto que o Picsart necessita desta para o trabalho com a montagem de imagens.

Como a pesquisa segue em andamento é disposto aqui, o que se tem, até então, sobre os dados coletados, os passos pensados para a experiência nos Ateliês e a expectativa com relação a esses que terão sua finalização no primeiro semestre do presente ano.

4 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se dizer que o desenho é definido pela linha e a forma; a fotografia pela precisão, e a desenhografia, como a junção de: linha, forma, precisão e movimento através de experimentações que resultam na experiência. Com o projeto, a pesquisadora, artista e professora obtém como resultado a elaboração e a experiência de montagens, envolvendo o desenho e a fotografia (desenhografias), partindo da temática movimento de um corpo e relacionando-a com as vivências e memórias dos sujeitos participantes dos Ateliês desenvolvidos; estes que possibilitam novas formas de olhar para o mundo e outros modos de existir.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002. Disponível em: www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 set. 2023.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Uma vida de professora**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005.
- COSTA, Luciano Bedin da. A cartografia parece ser mais uma ética (e uma política) do que uma metodologia de pesquisa. **Paralelo 31**, v. 2, n. 15, p. 10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/paralelo/article/view/20997/12946>. Acesso em: 05 set. 2023.
- COSTA, Raíssa Caroline Brito *et al.* **Iconografia e processos de criação**: imagens da dança na obra pictórica de Edgar Degas. 2014. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1922>. Acesso em: 05 set. 2023.
- DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. K. **Kafka**: por uma literatura menor. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

DELEUZE, Gilles. PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/23221647/DI%C3%81LOGOS_Gilles_Deleuze_Claire_Parnet. Acesso em: 05 set. 2023.

MATOS, Sônia Regina Luz; SCHULER, Betina; CORAZZA, Sandra Mara. Formação do professor-pesquisador. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 24, n. 43, p. 225-236, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1330>. Acesso em: 05 set. 2023.

TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra Mara; ZORDAN, Paola. **Linhas de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VALÉRY, Paul. **Degas dança desenho**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

VALÉRY, Paul; BARBOSA, João Alexandre. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1999.